



GOLDMAN SACHS DO BRASIL C.T.V.M. S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte e 18º andar - parte, CEP: 04542-000

CNPJ 09.605.581/0001-60

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 30 DE JUNHO DE 2015 - Em R\$ mil

Apresentação

Em cumprimento às determinações legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras da Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Corretora") para o semestre findo em 30 de junho de 2015. As práticas contábeis adotadas para a contabilização das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras emanam da Lei das Sociedades por Ações, conforme alterada, associadas às normas do Banco Central do Brasil ("BACEN"), consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional ("COSIF").

Destaque

Ranking BM&FBOVESPA

Com relação ao volume financeiro de operações, a Corretora ficou em 11º e 19º lugares nos rankings do mercado à vista de ações e de futuros, respectivamente, considerando o volume anual negociado de janeiro a junho de 2015.

Limite de Basileia - Patrimônio de Referência Exigido

A Corretora adota a apuração dos limites operacionais e de Basileia tomando-se como base os dados consolidados do Conglomerado Financeiro, formado pelo Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A. ("Banco"), líder do Conglomerado Financeiro, e pela Corretora, de acordo com as diretrizes do Banco Central. O índice de Basileia é monitorado diariamente e representa um importante indicador do montante de capital alocado compatível em função do grau de risco da estrutura de seus ativos. Em 30 de junho de 2015, o índice de Basileia do Conglomerado Financeiro, apurado de acordo com a regulamentação em vigor, é de 19,21%, sendo superior ao índice mínimo de 11% exigido pela regulamentação do BACEN.

Em março de 2013, o BACEN divulgou um conjunto de quatro resoluções e quinze

circulares que implantam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras. Conhecidas em seu conjunto por Basileia III, as novas regras buscam aperfeiçoar a capacidade das instituições financeiras de absorver choques e prevenir problemas financeiros.

A implantação, no Brasil, da nova estrutura de capital iniciou-se em 1º de outubro de 2013 e segue o cronograma internacional até a conclusão do processo, em 1º de janeiro de 2022.

Gestão de Riscos

Acreditamos que gerenciar o risco de maneira eficaz é essencial para o sucesso do Grupo Goldman Sachs. Dessa forma, contamos com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais podemos monitorar, avaliar e administrar os riscos associados a nossas atividades. Tais processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez, operacional, legal, socioambiental, regulatório e reputacional. Desenvolvemos nossa estrutura de gestão de risco com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

O Conglomerado Financeiro é parte integrante da estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo Goldman Sachs e, conforme determinado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.090/12, nº 3.380/06, nº 3.464/07, nº 3.721/09 e nº 4.327/14, foram implementadas localmente as políticas e estrutura de Gestão de Riscos de Liquidez, Operacional, de Mercado, de Crédito e Socioambiental, respectivamente.

Responsabilidade Socioambiental

Em conformidade com as diretrizes da Política Ambiental Global do Goldman Sachs e com base nos critérios estabelecidos na Resolução CMN nº 4.327/14, o Goldman Sachs Brasil reconhece a importância de sua responsabilidade quanto à questão socioambiental na condução de seus negócios e atividades. Também está empenhado em utilizar soluções de

mercado para promover a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento das comunidades, assegurando o atendimento aos interesses de longo prazo de seus clientes e a preservação de valor a longo prazo para os seus acionistas. O Goldman Sachs Brasil atua para que suas instalações e negócios adotem soluções e práticas sustentáveis, uma vez que ambas relacionam-se com o meio ambiente e com as comunidades em que está inserido. A Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental foi publicada no dia 30 de julho de 2015 no site: <http://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/environmental-social-disclosure.pdf>. Em cumprimento à Resolução CMN nº 4.327/14, o Goldman Sachs Brasil elaborou um plano de ação para a implementação de sua política de responsabilidade socioambiental.

Ouvidoria

Em cumprimento à Resolução CMN nº 3.849/10, que dispõe sobre a instituição de componente organizacional de Ouvidoria, informamos que não há registros de qualquer demanda ou reclamação no semestre findo em 30 de junho de 2015.

Endereço Eletrônico

Em conformidade com a Circular nº 3.678/13 do BACEN, as informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis no site: <http://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/gestao-de-risco.html>.

Ouvidoria Goldman Sachs Brasil: 0800 727 5764 e/ou ouvidoriagoldmansachs@gs.com.

Horário de funcionamento: segunda-feira a sexta-feira (exceto feriados), das 9h às 18h. São Paulo, 19 de agosto de 2015

BALANÇO PATRIMONIAL EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil

Ativo	2015	2014	Passivo e patrimônio líquido	2015	2014
Circulante	281.393	300.045	Circulante	114.645	128.612
Disponibilidades	3.413	1.001	Outras obrigações	114.645	128.612
Aplicações interfinanceiras de liquidez	188.268	193.112	Fiscais e previdenciárias (nota 11 (a))	1.890	4.180
Aplicações no mercado aberto (nota 7 (a))	34.000	28.800	Negociação e intermediação de valores (nota 9)	68.942	85.912
Aplicações em depósitos interfinanceiros (nota 7 (b))	154.268	164.312	Diversas (nota 11 (b))	43.813	38.520
Títulos e valores mobiliários (nota 8)	11.995	10.865	Exigível a longo prazo	7.030	6.606
Carteira própria	831	1.721	Outras obrigações	7.030	6.606
Vinculados à prestação de garantias	11.164	9.144	Diversas (nota 11 (b))	-	-
Outros créditos	77.701	95.049	Patrimônio líquido (nota 13)	164.159	170.323
Rendas a receber	15	6	Capital social	176.000	176.000
Negociação e intermediação de valores (nota 9)	71.015	87.113	De domiciliados no país (nota 13 (a))	176.000	176.000
Diversos (nota 10)	6.671	7.930	Reserva de capital (nota 13 (b))	-	577
Outros valores e bens	16	18	Prejuízos acumulados	(11.841)	(6.254)
Despesas antecipadas	16	18			
Realizável a longo prazo	3.855	4.635			
Outros créditos	3.855	4.635			
Diversos (nota 10)	3.855	4.635			
Permanente	586	861			
Imobilizado de uso	586	861			
Outras imobilizações de uso	2.310	2.181			
(-) Depreciações acumuladas	(1.724)	(1.320)			
Total do ativo	285.834	305.541	Total do passivo e patrimônio líquido	285.834	305.541

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil

	2015	2014
Receitas da intermediação financeira	11.520	9.593
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	2.451	1.921
Rendas de aplicações em depósitos interfinanceiros	9.069	7.672
Outras receitas (despesas) operacionais	(21.545)	(6.336)
Receitas de prestação de serviços (nota 16 (b))	53.857	54.070
Despesas de pessoal (nota 16 (c))	(49.210)	(40.636)
Despesas administrativas (nota 16 (d))	(22.425)	(18.820)
Despesas tributárias (nota 16 (e))	(4.079)	(3.793)
Outras receitas operacionais (nota 16 (f))	4.555	3.983
Outras despesas operacionais (nota 16 (f))	(4.243)	(1.140)
Resultado operacional	(10.025)	3.257
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(10.025)	3.257
Imposto de renda e contribuição social (nota 12)	-	(3.908)
Provisão para imposto de renda	-	(2.439)
Provisão para contribuição social	-	(1.469)
Prejuízo do semestre	(10.025)	(651)
Prejuízo do semestre por ação (em reais)	(0,06)	(0,00)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil

	Capital social	Reserva de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	176.000	-	(5.603)	170.397
Prejuízo do semestre	-	-	(651)	(651)
Reconhecimento do plano baseado em ações (nota 13 (c))	-	577	-	577
Saldos em 30 de junho de 2014	176.000	577	(6.254)	170.323
Saldos em 31 de dezembro de 2014	176.000	-	(1.816)	174.184
Prejuízo do semestre	-	-	(10.025)	(10.025)
Saldos em 30 de junho de 2015	176.000	-	(11.841)	164.159

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO - Em R\$ mil

	2015	2014
Atividades operacionais	(9.819)	3.456
Lucro (prejuízo) do semestre ajustado	(9.819)	3.257
Lucro (prejuízo) do semestre antes da tributação	(10.025)	3.257
Ajustes ao lucro líquido	206	199
Depreciações e amortizações	244	237
Reversão de provisões	(38)	(38)
Variações de ativos e obrigações	16.622	(18.329)
Redução(aumento) em aplicações em depósitos interfinanceiros	18.932	(6.863)
Redução em títulos e valores mobiliários	524	365
(Aumento) em outros créditos	(14.738)	(27.637)
Redução em outros valores e bens	51	74
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.868)	(1.759)
Aumento em outras obrigações	14.721	17.491
Caixa originado/(utilizado) nas atividades operacionais	6.803	(14.873)
Atividades de investimentos	(129)	-
Aquisição de imobilizado de uso	(129)	-
Caixa utilizado nas atividades de investimento	(129)	-
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	6.674	(14.873)
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	30.739	44.674
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	37.413	29.801
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	6.674	(14.873)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras

(i) Plano de Incentivo de Ações

Os funcionários elegíveis da Corretora participam do Plano de Incentivo de Ações da Goldman Sachs Group, Inc. através do recebimento de unidades de ações restritas (RSUs). A mensuração das RSUs é baseada no número de ações concedidas multiplicado pelo valor da ação na data da concessão, sendo a despesa auferida refletida no resultado ao longo do período de aquisição de direito (*vesting period*) em contrapartida ao patrimônio líquido, em conformidade ao Pronunciamento Técnico CPC 10 - Pagamento Baseado em Ações (nota 15) e, posteriormente reclassificado para rubrica do passivo, "Outras Obrigações - Diversas", em função do acordo de repagamento entre a Corretora e o controlador, The Goldman Sachs Group, Inc.

4. GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A política de gerenciamento de capital do Conglomerado Financeiro foi criada em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988/11 e com a Circular nº 3.547/11 do BACEN. Tais medidas estão alinhadas com as recomendações do Comitê de Basileia para fortalecer o sistema financeiro, incentivar melhores técnicas de gestão e avaliações de risco, assegurar a manutenção de valores apropriados de capital e planejar futuras necessidades de capital.

A política de gerenciamento de capital do Conglomerado Financeiro visa manter o capital adequado em condições normais e de estresse e ter procedimentos e políticas de gestão de risco conservadoras e dinâmicas que permitam administrar as posições de liquidez e de capital em qualquer ambiente.

Os fatores que influenciam na revisão da Política de Gerenciamento de Capital incluem, dentre outros:

- Leis, regulamentos e orientações regulatórias pertinentes;
- As avaliações de risco do Conglomerado Financeiro, incluindo os riscos de reputação e estratégicos;
- A avaliação da estrutura de capital ideal do Conglomerado Financeiro;
- Ambientes de mercado e econômico;
- Os negócios conduzidos pelo Conglomerado Financeiro; e
- Os instrumentos de capital.

(a) Estrutura de capital

Há duas principais exigências de capital no Brasil que impactam o Conglomerado Financeiro:

• **Exigências de capital de Basileia:** o índice de adequação de capital no Brasil é atualmente de 11% e tem por objetivo garantir que o Patrimônio de Referência seja suficiente para cobrir os riscos decorrentes de operação com ativos e passivos, bem como daqueles registrados em contas de compensação, assegurando a cobertura das exposições aos diversos riscos; e

• **Limite de exposição por cliente:** nos termos da legislação em vigor, o limite máximo de exposição por cliente é de 25% do Patrimônio de Referência do Conglomerado Financeiro nas seguintes situações: contratação de operações de crédito e de arrendamento mercantil, prestação de garantias, créditos decorrentes de operações com instrumentos financeiros derivativos, operações de subscrição para reversão, garantia de subscrição e aplicação em títulos e valores mobiliários, incluindo ações, e aplicações interfinanceiras de liquidez.

A meta do Conglomerado Financeiro é manter um nível de capital próprio que exceda os índices mínimos de capital regulatório exigidos nos termos da legislação em vigor, com um *buffer* que reflita o ambiente de mercado, o *mix* de negócios e as futuras alterações regulatórias de capital.

(b) Plano de Contingência de Capital (CCP)

No caso de uma possível disparidade em relação às metas de capital estabelecidas, o Conglomerado Financeiro manterá um plano de contingência de capital que o permitirá responder rapidamente à situação. O CCP consiste em uma série de procedimentos e regras para analisar e responder a uma deficiência projetada ou efetiva, incluindo, entre outros, a identificação de fatores que desencadeiam uma deficiência de capital, bem como de fatores mitigadores e possíveis ações para remediar a situação.

O Conglomerado Financeiro estabeleceu indicadores de alerta prévio relacionados ao capital no Plano de Contingência de Capital, que são monitorados diariamente, quais sejam:

• **Índice de Capital de Basileia ("Capital Ratio"):** os indicadores estabelecidos servem como alertas prévios de que os índices de capital do Conglomerado Financeiro estão se aproximando dos índices mínimos; e

• **Limite de Exposição por Cliente (SNL):** assegura que o Conglomerado Financeiro não tenha exposições superiores a 25% de seu capital regulatório vinculado a um único cliente ou grupo econômico.

Dessa forma, a estratégia do Conglomerado Financeiro é implementar ações para reduzir riscos com antecedência suficiente em um período de retração (seja idiossincrática ou sistêmica) para evitar atingir os próximos níveis de alerta de riscos. Em conformidade com a Circular nº 3.678/13 (Pilar III) e nº 3.716/14, as informações referentes à estrutura de gerenciamento de capital, à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR) estão disponíveis para acesso público no site:

<http://www.goldmansachs.com/worldwide/brazil/regulatory-disclosures/gestao-de-risco.html>.

Goldman Sachs

GOLDMAN SACHS DO BRASIL C.T.V.M. S.A.

Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte e 18º andar - parte, CEP: 04542-000
CNPJ 09.605.581/0001-60

* continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 30 DE JUNHO DE 2015 - Em R\$ mil

5. GERENCIAMENTO DE RISCO - VISÃO GERAL

O Conglomerado Financeiro conta com processos de gestão de risco abrangentes, através dos quais pode monitorar, avaliar e administrar os riscos assumidos na realização de suas atividades. Estes processos incluem a gestão da exposição ao risco de mercado, de crédito, de liquidez e operacional. A estrutura de gestão de risco foi desenvolvida com base em três componentes essenciais: governança, processos e pessoas.

(a) Risco de crédito

Risco de crédito significa a possibilidade de perdas decorrentes de inadimplência ou de deterioração da qualidade do crédito de terceiros (por exemplo, em operações de balcão ou de um tomador de empréstimo), ou de emissores de títulos ou demais instrumentos detidos. Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.721/09, a Corretora possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento do risco de crédito, aprovado pelos seus diretores.

A exposição ao risco de crédito do Conglomerado Financeiro está em sua maior parte relacionada às operações de clientes no mercado de balcão. O risco de crédito também é decorrente de dinheiro aplicado em bancos, operações de financiamento de títulos (tais como operações compromissadas) e recebíveis de corretoras, operadores, câmaras de compensação, clientes e terceiros.

A Gestão de Risco de Crédito é responsável por avaliar, monitorar e administrar o risco de crédito no Conglomerado Financeiro, e é independente em relação às unidades geradoras de negócios, reportando-se ao diretor de risco do Conglomerado Financeiro. O Comitê de Política de Crédito e o Comitê Geral de Risco criam e revisam políticas e parâmetros de crédito no mesmo padrão do Goldman Sachs Group. O Comitê de Risco Goldman Sachs Brasil (GSBRC) revisa as políticas e parâmetros de crédito especificamente para o Conglomerado Financeiro e garante a conformidade com as exigências regulatórias locais.

As políticas autorizadas por esses comitês estabelecem o nível de aprovação formal necessária para que a empresa assuma uma determinada exposição de risco em relação a um terceiro, no que diz respeito a todos os produtos, levando em consideração quaisquer disposições de compensação, garantias e demais mitigadores de risco de crédito vigentes.

(b) Risco de mercado

O risco de mercado significa o risco de perda de valor de uma carteira devido às mudanças nos preços de mercado.

A carteira do Conglomerado Financeiro Goldman Sachs é mantida com o principal intuito de formar mercado para clientes e para atividades de investimento e crédito. Deste modo, mudanças na carteira baseiam-se nas solicitações de clientes e em oportunidades de investimento. A contabilização das carteiras é realizada a valor de mercado e, portanto, com flutuação diária, conforme normatizado pelas Circulares nº 3.068/01 e nº 3.082/02 do BACEN, e alterações posteriores.

As categorias de risco de mercado incluem:

- **Risco de taxa de juros:** resultante, principalmente, das exposições às mudanças no nível, inclinação e curvatura das curvas de rendimentos, às volatilidades das taxas de juros e spreads de crédito.

- **Risco de preço das ações:** decorrente das exposições às mudanças de preços e volatilidades de cada ação, cestas de ações e índices de ações.

- **Risco de taxa de câmbio:** resultante das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das taxas de câmbio.

- **Risco de preço de commodities:** decorrente das exposições às mudanças nos preços à vista, preços futuros e volatilidades das mercadorias ("commodities").

A Gestão de Riscos de Mercado, que é independente em relação às unidades que geram receitas, está diretamente subordinada ao diretor de riscos e tem a responsabilidade principal de avaliar, monitorar e gerir riscos de mercado.

O monitoramento e controle dos riscos é efetuado por meio de uma supervisão através de funções independentes de controle e de suporte, que se estendem a todos os negócios globais do Conglomerado Financeiro.

São empregadas diversas métricas de risco para calcular a dimensão das perdas em potencial, tanto para movimentos de mercado suaves como para os mais extremos, dentro de horizontes de curto e longo prazo, como por exemplo:

- As métricas de risco usadas para horizontes de curto prazo incluem VaR (Value at Risk) e métricas de sensibilidade.

- Para horizontes de longo prazo, nossas principais métricas de risco são os testes de estresse.

Os relatórios de risco incluem detalhes sobre os riscos principais, os impulsionadores e as mudanças para cada mesa de operações e para cada negócio, sendo distribuídos para a alta administração das unidades geradoras de receita e para as áreas de suporte independentes.

(c) Risco operacional

Risco operacional representa o risco de perda causada por pessoas, sistemas ou resultante de processos internos inadequados ou de eventos externos.

Em linha com os princípios da Resolução CMN nº 3.380/06, e alterações posteriores, a Corretora possui uma estrutura e um normativo institucional de gerenciamento de risco operacional, que são aprovados anualmente pelos seus diretores.

A exposição ao risco operacional deriva de erros de processamento de rotina, bem como incidentes extraordinários, tais como falhas de sistema.

Potenciais hipóteses de eventos de perda, relacionadas ao risco operacional interno e externo, incluem:

- Clientes, produtos e práticas comerciais;
- Execução, entrega e gestão de processos;
- Descontinuidade de negócios e falhas de sistema;
- Gerenciamento de recursos humanos e segurança no trabalho;
- Danos em ativos físicos;
- Fraude interna; e
- Fraude externa.

O Conglomerado Financeiro mantém completa estrutura de controle, projetada para fornecer um ambiente seguro, de forma a minimizar riscos operacionais.

O Comitê Global de Risco Operacional supervisiona o contínuo desenvolvimento e a implementação de estruturas e políticas de risco operacional. O departamento de Gestão de Risco Operacional é uma atividade de gestão de risco independente das unidades geradoras de receita, e é responsável pelo desenvolvimento e implementação de políticas, metodologias e uma estrutura formalizada para a gestão de risco operacional, com o objetivo de minimizar a exposição a esse risco.

(d) Risco de liquidez

A liquidez tem importância crítica em instituições financeiras. Dessa forma, foram estabelecidas uma série de políticas de liquidez que visam manter a flexibilidade para lidar com eventos de liquidez específicos ao Conglomerado Financeiro, mas também no mercado financeiro como um todo. O objetivo principal é prover recursos para o Conglomerado Financeiro no Brasil e permitir a manutenção dos negócios e geração de receita, até mesmo sob circunstâncias adversas.

O Conglomerado Financeiro observa e atende os termos e solicitações da Resolução CMN nº 4.090/12, em vigor desde 1º de janeiro de 2013.

As informações de maior relevância e os resultados gerados pelos modelos internos de liquidez, incluindo o teste de estresse, são disseminados para grande parte da alta gerência no Brasil e no exterior incluindo o Diretor-Estatutário responsável pelo Risco de Liquidez do Conglomerado Financeiro.

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades no montante de R\$ 3.413 (2014 - R\$ 1.001) e aplicações interfinanceiras de liquidez no mercado aberto de R\$ 34.000 (2014 - R\$ 28.800) (nota 7 (a)).

7. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

(a) Aplicações no mercado aberto

Em 30 de junho de 2015, estavam constituídas, em sua totalidade, por aplicações em operações compromissadas bancadas no valor de R\$ 34.000 (2014 - R\$ 28.800), com vencimento em 1 de julho de 2015, lastreadas por Letras do Tesouro Nacional (LTN), cuja contraparte é uma instituição ligada (nota 14(b)).

(b) Aplicações em depósitos interfinanceiros

Em 30 de junho de 2015, estavam constituídas por aplicações em Certificados de Depósitos Interfinanceiros, no valor de R\$ 154.268 (2014 - R\$ 164.312), com vencimento em agosto de 2015 e taxa de 98% do CDI. O valor acima mencionado corresponde em sua totalidade a uma transação na qual a contraparte é uma instituição ligada (nota 14 (b)).

8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A carteira de títulos e valores mobiliários está classificada conforme os critérios estabelecidos na Circular nº 3.068/01 e regulamentação complementar do BACEN, na categoria "títulos para negociação", sendo composta de Letras Financeiras do Tesouro (LFT).

O valor de mercado dos títulos públicos representa o valor presente dos mesmos, os quais foram calculados com base no fluxo de caixa futuro descontado pelas taxas praticadas no mercado.

O saldo da carteira de títulos e valores mobiliários, bem como sua composição, estão assim demonstrados:

(a) Composição por classificação e tipo

	2015		2014	
	Custo corrigido	Valor de mercado	Custo corrigido	Valor de mercado
Carteira própria				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	831	831		1.721
Vinculados à prestação de garantias na BM&Fbovespa				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)	11.165	11.164		9.144
Total	11.996	11.995		10.865

(b) Classificação e composição por prazo de vencimento

	2015		2014	
	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Valor de mercado
Títulos para negociação				
Carteira própria				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)			831	1.721
Vinculados à prestação de garantias na BM&Fbovespa				
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)			11.164	9.144
Total			11.995	10.865

Os títulos classificados na categoria para negociação são apresentados no balanço patrimonial como ativo circulante, independente de suas datas de vencimentos, conforme Circular 3.068/01, do BACEN.

9. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE VALORES

Os saldos classificados em negociação e intermediação de valores no ativo e no passivo são compostos por operações com valores mobiliários por conta de clientes, a liquidar, conforme segue:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Caixas de registro e liquidação	21.202	-	7.152	-
Devedores (credores) -				
Conta liquidações pendentes	49.813	(68.942)	79.961	(85.912)
Total	71.015	(68.942)	87.113	(85.912)

10. OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Em 30 de junho de 2015 e 2014, o saldo está composto por:

	2015	2014
Valores a receber de sociedades ligadas (nota 14 (b))	4.940	6.456
Impostos e contribuições a compensar	3.855	4.635
Devedores diversos - país	881	328
Adiantamentos e antecipações salariais	850	807
Pagamentos a ressarcar	-	339
Total	10.526	12.565

11. OUTRAS OBRIGAÇÕES

(a) Fiscais e Previdenciárias

Em 30 de junho de 2015 e 2014, o saldo está composto por:

	2015	2014
Provisão para impostos e contribuições sobre o lucro	-	2.275
Impostos e contribuições a recolher	1.890	1.905
Total	1.890	4.180

(b) Diversas

Em 30 de junho de 2015 e 2014, o saldo está composto por:

	2015	2014
Valores a pagar sociedades ligadas (nota 14(b))	24.370	23.749
Provisão para despesas de pessoal	18.470	16.497
Provisão para outras despesas administrativas	7.372	4.734
Credores diversos - país	631	146
Total	50.843	45.126

12. IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E CRÉDITO TRIBUTÁRIO

Os impostos e contribuições a recolher são demonstrados como segue:

	2015		2014	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	(10.025)	(10.025)	3.257	3.257
Imposto de renda (25%) e contribuição social (15%) à alíquota vigente	(2.506)	(1.504)	814	488
Diferenças temporárias sem registro de crédito tributário	2.276	1.366	1.612	967
Diferenças permanentes	55	33	13	14
Compensação de prejuízo fiscal - não registrado contabilmente	175	-	-	-
Compensação de base negativa de CSLL - não registrado contabilmente	-	105	-	-
Imposto de renda e contribuição social do semestre	-	-	2.439	1.469

Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social relativos a diferenças temporárias, nos montantes de R\$ 10.061 (2014 - R\$ 7.276) e R\$ 6.036 (2014 - R\$ 4.366), respectivamente, em 30 de junho de 2015 não foram registrados contabilmente, os quais serão quando apresentarem efetivas perspectivas de realização e atendidos todos os requisitos estabelecidos pelas autoridades monetárias.

13. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social totalmente subscrito e integralizado é representado, em 30 de junho de 2015, por 176.000.000 (2014 - 176.000.000) de ações ordinárias nominativas sem valor nominal ao preço unitário de R\$ 1 (hum real) cada ação, em conformidade com a regulamentação aplicável.

(b) Reserva de capital

A Resolução CMN nº 3.989, de 30 de junho de 2011, alterou a partir de 1º de janeiro de 2012 a prática contábil relativa ao registro de benefícios pagos em ações (nota 15 (b)). De acordo com o disposto na referida Resolução, as instituições financeiras e as demais instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN devem observar os critérios e condições estabelecidas pelo Pronunciamento Técnico CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações, aprovado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) em 03 de dezembro de 2010, na mensuração, reconhecimento e divulgação das transações com pagamento baseado em ações.

Em 30 de junho de 2015, não há saldo na rubrica "Reserva de capital" (2014 - R\$ 577), a qual é composta por contribuição ao capital e ajuste de marcação a mercado sobre o pagamento baseado em ações.

14. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

(a) Remuneração de pessoas-chave da Administração

Foram considerados pessoas-chave da Administração os diretores estatutários.

	2015		2014	
	Salários	Encargos sobre folha	Benefícios	Plano de previdência privada
Benefícios	1.094	1.017	418	387
Benefícios	146	130	18	16
Benefícios referem-se, principalmente, a férias, décimo terceiro salário, participação sobre o lucro, gratificações e pagamento baseado em ações.				

(b) Outras transações com partes relacionadas

As transações realizadas entre a Corretora e partes relacionadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo BACEN com controladores diretos e indiretos (1), entidades com controle conjunto ou influência significativa (2), controladas (3), coligadas (4), pessoas-chave da administração (5), e com outras partes relacionadas (6) estão representadas por:

	2015		2014	
	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)
Aplicações interfinanceiras de liquidez - Operações no mercado aberto	34.000	1.764	28.800	1.518
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	34.000	1.764	28.800	1.518
Aplicações interfinanceiras de liquidez - Depósitos interfinanceiros	154.268	9.069	164.312	7.672
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	154.268	9.069	164.312	7.672
Outros créditos	4.940	28.386	6.456	25.256
Goldman Sachs International (4)	3.762	28.386	3.489	25.256
Goldman Sachs & Co. (4)	2	-	195	-
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	1.175	-	480	-
Goldman Sachs Participações Ltda. (4)	1	-	-	-
The Goldman Sachs Group, Inc. (1)	-	-	2.289	-
Goldman Sachs (Singapore) Pte. (4)	-	-	3	-
Valores a receber por negociação e intermediação de valores	366	5.008	345	5.706
Goldman Sachs International (4)	42	4.482	64	4.947
Goldman Sachs & Co. (4)	2	-	2	290
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	317	252	277	399
Sphere Fundo de Investimento Multimercado				
Investimento no Exterior Crédito Privado (6)	5	274	2	70
Outros valores a pagar (i)	(24.370)	(16.029)	(23.749)	(12.702)
Goldman Sachs & Co. (4)	(766)	(195)	(672)	-
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	(5.382)	(15.834)	(2.462)	(12.702)
The Goldman Sachs Group, Inc. (1)	(18.222)	-	(20.611)	-
Goldman Sachs Property Management (4)	-	-	(2)	-
Goldman Sachs Participações Ltda. (4)	-	-	(2)	-
Capital social	176.000	-	176.000	-
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	176.000	-	176.000	-
(i) Outros valores a pagar referem-se a reembolsos de despesas junto a partes relacionadas, principalmente, o repagamento do plano de incentivo de ações (RSU). As transações entre partes relacionadas foram contratadas em termos equivalentes aos que prevalecem em transações entre partes independentes, considerando-se prazos e taxas médias usuais de mercado e a ausência de risco, vigente nas respectivas datas.				

(b) Outras transações com partes relacionadas

As transações realizadas entre a Corretora e partes relacionadas em conformidade com as normas estabelecidas pelo BACEN com controladores diretos e indiretos (1), entidades com controle conjunto ou influência significativa (2), controladas (3), coligadas (4), pessoas-chave da administração (5), e com outras partes relacionadas (6) estão representadas por:

	2015		2014	
	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)
Aplicações interfinanceiras de liquidez - Operações no mercado aberto	34.000	1.764	28.800	1.518
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	34.000	1.764	28.800	1.518
Aplicações interfinanceiras de liquidez - Depósitos interfinanceiros	154.268	9.069	164.312	7.672
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	154.268	9.069	164.312	7.672
Outros créditos	4.940	28.386	6.456	25.256
Goldman Sachs International (4)	3.762	28.386	3.489	25.256
Goldman Sachs & Co. (4)	2	-	195	-
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	1.175	-	480	-
Goldman Sachs Participações Ltda. (4)	1	-	-	-
The Goldman Sachs Group, Inc. (1)	-	-	2.289	-
Goldman Sachs (Singapore) Pte. (4)	-	-	3	-
Valores a receber por negociação e intermediação de valores	366	5.008	345	5.706
Goldman Sachs International (4)	42	4.482	64	4.947
Goldman Sachs & Co. (4)	2	-	2	290
Goldman Sachs do Brasil				
Banco Múltiplo S.A. (1)	317	252	277	399
Sphere Fundo de Investimento Multimercado				
Investimento no Exterior Crédito Privado (6)	5	274	2	70
Outros valores a pagar (i)	(24.370)	(16.029)	(23.749)	(12.702)

Goldman
Sachs**GOLDMAN SACHS DO BRASIL C.T.V.M. S.A.**Rua Leopoldo Couto de Magalhães Jr., nº 700, 16º andar - parte e 18º andar - parte, CEP: 04542-000
CNPJ 09.605.581/0001-60

—* continuação

DIRETORIAC Douglas Fuge
Kathia Aparecida AutuoriDiretor-Presidente: **André Laport Ribeiro**Gersoni Analla Fernandes Montes Munhoz
Sílvia Regina Valente**CONTADORA**Tatiana L. M. Navarro Baldvieso
CRC 1SP240271/O-7**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Administradores e Acionistas

Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras da Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("Instituição"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências

éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Goldman Sachs do Brasil Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 30 de junho de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN.

São Paulo, 19 de agosto de 2015



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171564/O-1